



## **Estudo sobre a cruz vermelha brasileira para o planejamento da Campanha de reposicionamento da marca<sup>1</sup>**

Francisco Virino SERPA JÚNIOR<sup>2</sup>  
Carlos Eduardo B. PAIVA<sup>3</sup>  
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

### **RESUMO**

Este trabalho tem como principal foco desenvolver um estudo sobre a Cruz Vermelha Brasileira a fim de desenvolver uma campanha para o reposicionamento de marca da mesma. Tive como metodologia de pesquisa, a bibliográfica, websites e também entrevista participante com o Secretário Geral da filial do estado do Ceará, Darlan Aragão. Com isso, pensando nos desastres naturais como principal start da campanha, o desenvolvimento da mesma se deu a partir de uma pesquisa sobre a luta do homem por sua sobrevivência, buscando através de um apelo emocional, a mobilização social de seu público-alvo.

**Palavras-Chave:** Cruz Vermelha, Desastres Naturais, Campanha Publicitária.

### **1. Análise Situacional**

#### **1.1 Análise do Ambiente**

O mundo precisa de ajuda. Mas primeiro, devemos ajudar a nós mesmos, pois é o próprio homem que tem o poder do “querer”, do livre arbítrio, de decidir o quê quer fazer com sua vida, e de que forma ele pode interferir nos demais que o rodeiam.

Não é de hoje que o homem interfere e reescreve a sua história através de atos de coragem e de sabedoria, mas também de atos de crueldade e irresponsabilidade. A natureza, fonte de riqueza de muitas de nossas reservas e matérias-primas, está sendo cada vez mais devastada e se tornando cada vez mais escassa, os desastres naturais se tornaram sua resposta para tal exploração.

Com isso, as ONG's (Organizações Não Governamentais) tomam a frente de projetos e movimentos que vão desde a proteção do meio-ambiente até entidades humanitárias de apoio mundial, na prestação de socorros e outros casos emergenciais.

Nos itens a seguir, veremos algumas dessas principais respostas da natureza ao decorrer do tempo e como o homem vem lidando com as conseqüências desde então.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Publicidade e Propaganda, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Recém Graduado no Curso de Publicidade e Propaganda da UNIFOR, email: reckzoe@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda, email: equipe67@gmail.com



### 1.1.1 Humanidade X Natureza

Segundo o especial da Revista Veja online<sup>4</sup> (edição 2093) sobre desastres naturais, desde o princípio da humanidade, o homem e a natureza travam suas batalhas e tréguas constantemente. Apesar do ser humano se diferenciar entre os outros animais principalmente pela habilidade do raciocínio, o seu maior feito é a sobrevivência perante as devastadoras forças da natureza ao longo dos anos. Enchentes, terremotos, furacões, entre outras anormalidades climáticas, tendem não somente a “redesenhar” o mundo, como o deslocamento das placas tectônicas, mas como também a influenciar na vida política e social dos países.

No especial, temos como exemplo, a Turquia e a Grécia, países que sempre travaram disputas territoriais por ilhas do Mar Egeu, ricas em petróleo. Mas em 1999, quando um terremoto na Turquia matou 15.000 pessoas e devastou parte do parque industrial do país, os gregos enviaram ajuda humanitária e, um mês depois, quando outro terremoto atingiu a Grécia, os turcos retribuíram o favor. A partir desse ponto de vista, podemos entender que uma grande catástrofe natural, apesar de seu ato mortal, cheio de caos e devastação, pode também, trazer a paz e a harmonia.

### 1.1.2 Haiti: um caos a parte

A MINUSTAH<sup>5</sup> (Missão das Nações Unidas pela Estabilização do Haiti) afirma que entre 1994 a 2001, foram realizadas diversas implementações e sucessivas missões para manter a segurança e estabilidade no país, afim de promover o Estado de Direito. Mesmo assim, os problemas no Haiti persistiram, e em 2004, após conflitos armados eclodirem e se espalharem, tomando parte do controle do norte do país, o presidente Aristide (eleito em 1990, deposto no mesmo ano e de volta ao poder em 1994) se refugia na África, deixando o país, economicamente mais pobre de todos, à mercê da Organização das Nações Unidas, afirma o site da MINUSTAH.

No site da revista Época<sup>6</sup>, em 18 de setembro de 2009, é noticiada uma matéria, citando o papel exemplar que o exército brasileiro desempenhou nesta missão. *“Após cinco anos, a atuação das forças brasileiras na pacificação do Haiti é considerada um caso de sucesso. A ONU agora quer nossos soldados em outros países.”*, diz o título da matéria.

---

<sup>4</sup> Disponível em <[http://veja.abril.com.br/especiais\\_online/desastres\\_naturais/](http://veja.abril.com.br/especiais_online/desastres_naturais/)>

<sup>5</sup> Disponível em <<http://www.minustah.org/>>

<sup>6</sup> Disponível em <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI93699-15223-1,00-MISSAO+CUMPRIDA.html>>



Na matéria, Leandro Loyola, declara que o sucesso dos brasileiros nessa missão de pacificação, se deu pela maior aproximação que eles tiveram com a população, conversando e interagindo noite e dia, participando de operações de distribuição de alimentos, atividades de recreação para crianças e obras de reconstrução e limpeza (como na área de Porto Príncipe – uma das cidades mais violentas da região) assim também como, defendendo e só atirando (balas de borracha e bombas de efeito moral) somente quando fosse realmente preciso. *“As forças brasileiras são respeitadas e admiradas porque atiram quando têm de atirar, mas se envolvem em projetos de reconstrução que ajudam a população a melhorar de vida”*, afirma Richard Gowan, da ONU, em entrevista à revista Época.

O país então vive uma época de esperança e um pouco de paz graças aos brasileiros. Até 11 de janeiro de 2010.

### **1.1.3 Efeito dominó**

2010. Mais um novo ano, com novas notícias e infelizmente, novos desastres. No Brasil, o primeiro dia do ano de 2010, é marcado com imagens de um deslizamento de terra que ocorrera em Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ. Deslizamento esse, que pôde ser visto do continente, conta Eduardo Costa, dono da pousada “Mar de Angra”, em relato para a Folha Online<sup>7</sup> no mesmo dia da tragédia. A imprensa divulga em massa, relatos de pessoas com parentes ainda desaparecidos debaixo da terra, ou de outras que escaparam com vida minutos antes de suas casas serem tomadas pelo deslizamento. Um mês depois do desastre, é contabilizado 53 mortes e mais de 4.000 pessoas desalojadas em Angra dos Reis, conta Folha on-line em 01/02/2010.

Mais tarde, entre março e abril do mesmo ano, o estado do Rio de Janeiro é novamente castigado com fortes chuvas, enchentes e deslizamentos por todo o Estado, atingindo desde pequenas comunidades, à grandes centros metropolitanos, fazendo mais de 249 vítimas, conta Tássia Thum, do portal G1, no Rio, em 13/04/2010<sup>8</sup>. Entre tais comunidades, duas que receberam destaque da mídia foram o Morro do Bumba e o Morro Cova da Onça, não somente pela dimensão da tragédia, e pelas vidas e casas perdidas, mas principalmente pela solidariedade e cooperação que toda a comunidade demonstrou em ajuda ao corpo de bombeiros e à defesa civil, para encontrar e resgatar as famílias desaparecidas, como visto no programa Profissão Repórter, da Rede Globo,

---

<sup>7</sup> Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/foha/cotidiano/ult95u673579.shtml>>

<sup>8</sup> Disponível em <<http://g1.globo.com/Noticias/Rio/0,,MUL1568136-5606,00.html>>



também no dia 13 de Abril<sup>9</sup>, até mesmo a equipe jornalística se comove com o desabafo e desespero dos desabrigados.

Se pesquisarmos o tema a fundo, vemos que no Brasil e no mundo, grandes catástrofes vem ocorrendo com cada vez mais frequência nos últimos dez anos. Desde o grande tsunami no sudeste da Ásia em 2004 (matando mais de 158 mil pessoas – ainda segundo Revista Veja on-line edição especial - sobre desastres naturais), passando furacão Katrina de Nova Orleans em 2005, e os constantes terremotos na China em 2008, o mundo começa a ter sua atenção voltada para a explicação das anomalias climáticas, mais precisamente sobre o aquecimento global e seus efeitos colaterais. Durante anos, muito se falou na mídia a respeito de projetos de prevenção e cuidado ao meio ambiente.

Mas somente em 12 de janeiro de 2010, quando o grande terremoto de 7 graus na escala Richter, atingiu o Haiti (contabilizando mais de 200 mil mortos em todo o país – segundo dados da Folha on-line em 01/02/2010), nos vemos novamente numa situação de insignificância perante as forças da natureza. “*O terremoto do Haiti está sendo considerada a maior tragédia natural da história das Américas*”, afirma o portal do R7 notícias, portal de notícias da Rede Record, em 06/03/2010<sup>10</sup>.

Os desastres naturais são novamente foco de toda a atenção, principalmente porquê deixamos de pensar no que poderia acontecer, e começamos a ver de perto o quê realmente está acontecendo. O que mais preocupa a população é o curto intervalo de tempo com que tais desastres foram e vêm ocorrendo.

O número de vítimas e estragos são cada vez maiores quando deparamos com um país que não tem a menor condição de infra-estrutura ou um plano de emergência para catástrofes como essas. “*Tremor no Chile foi 900 vezes mais forte que no Haiti*”, estima Jorge Sand (chefe do observatório sismológico da Universidade de Brasília) no portal R7 notícias, em 28/02/2010<sup>11</sup>. Ainda no mesmo portal, Giselli Souza e Clayton Freitas, declaram que por ser um país com infra-estrutura e por ter localizado o epicentro do terremoto antes da intensidade máxima do abalo, o Chile registrou cerca de “apenas” 700 vítimas, menos 0,5% do que registrado no Haiti.

---

<sup>9</sup> Disponível em <<http://g1.globo.com/Noticias/Rio/0,,MUL1568136-5606,00.html>>

<sup>10</sup> Disponível em <<http://noticias.r7.com/internacional/noticias/2010-e-marcado-por-desastres-naturais-nas-americas-20100306.html>>

<sup>11</sup> Disponível em <<http://noticias.r7.com/internacional/noticias/terremoto-no-chile-foi-900-vezes-mais-forte-que-no-haiti-20100228.html>>



Em janeiro de 2009, a Defesa Civil alertou que o Brasil não estava preparado para administrar catástrofes naturais, segundo a Folha Online, em 07/01/2009<sup>12</sup>. E durante todo o ano, como mostrado no programa Retrospectiva 2009, da Rede Globo<sup>13</sup>, o Brasil se confirmou como alvo, insistentemente, dessas catástrofes. De norte a sul do país, enchentes, tornados, raios, secas e temperaturas acima do normal, fizeram constante parte do cenário brasileiro durante todo o ano. Dos tornados de Santa Carina, às tempestades de São Paulo e enchentes no Ceará, milhares de casas foram destruídas, vidas perdidas e prejuízos incalculáveis. Em 2009, o Brasil se tornou o 6º país no ranking de desastres naturais, segundo o Departamento para a Redução de Desastres das Nações Unidas (ONU), declara o portal G1, em 30/01/10<sup>14</sup>.

Com o quê nos deparamos hoje em dia, é um alerta para um futuro próximo, de medo e medidas desenfreadas para a prevenção de situações e catástrofes, às vezes imprevisíveis, ou melhor, nem tão imprevisíveis assim. A organização humanitária internacional Oxfam (Comitê de Oxford de Combate à Fome<sup>15</sup>), que também atua em outros casos, como os desastres naturais, afirma que até 2015, aproximadamente, 375 milhões de pessoas serão vítimas de inundações, tempestade e secas, devidas principalmente à emigração para áreas com maior densidade populacional, que também podem ser atingidas por tais “crises climáticas”, afirma notícia da Folha Online, em 22/04/2009<sup>16</sup>.

#### 1.1.4 Contagem regressiva

Tudo o que se vê em todos os jornais, canais de televisão e até mesmo no cinema, se resume à especulações. O fato de vermos essas catástrofes cada vez mais constantes e próximas de nós aumenta nossos medos e incertezas. Nesse contexto, para maior histeria ainda, vem à tona o chamado “fim do mundo” (ou o começo do fim), no ano de 2012, relatado no calendário Maia e também na profecia de Nostradamus, como visto em documentários do *History Channel*<sup>17</sup> (programa exibido dia 04/01/09) sobre os mesmos no ano de 2009.

Devido à essa série de coincidências, a fragilidade do ser humano perante tamanhas descobertas se torna cada vez mais transparente. Independente de religiões e

<sup>12</sup> Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u487312.shtml>>

<sup>13</sup> Disponível em <<http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM1183546-7823-DESASTRES+NATURAI+MARCAM,00.html>>

<sup>14</sup> Disponível em <<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1469669-5598,00-EM+BRASIL+FOI+O+PAIS+EM+DESASTRES+NATURAI.html>>

<sup>15</sup> Disponível em <<http://www.oxfam.org/>>

<sup>16</sup> Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ambiente/ult10007u554486.shtml>>

<sup>17</sup> Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=TTdFlzziPXM>>



de crenças, o tema “fim dos tempos” acaba por unir as pessoas, seja pelo medo, pela curiosidade ou pelo simples ato da solidariedade. Assim, seguido de tais teorias e tragédias naturais ao longo do tempo, o homem não só destrói, mas também tenta mudar seus conceitos e criar meios para evitar ou minimizar maiores conseqüências de tamanhas tragédias. Com isso, ONG’s e instituições de ajuda ao próximo, locais e internacionais, se multiplicaram e intensificaram suas atividades em todo o globo. Entre tais entidades, uma organização de ajuda humanitária que pelo vasto trabalho realizado por suas federações e filiais em todas as nações mais emergentes, se consagrou com o resultado o de suas ações através da história, é o caso da Cruz Vermelha.

## **1.2 Análise do Cliente**

A Cruz Vermelha, hoje com um pouco mais de 146 anos desde a sua fundação, já atuou mundialmente em diversos países e nas mais variadas situações, desde a assistência e resgate de vítimas de guerra, como a Primeira Guerra Mundial até atualmente, na prestação de socorro das vítimas em países e cidades atingidas por desastres naturais.

“A Cruz Vermelha como entidade mundial possui uma organização, temos o Comitê Internacional que é o órgão máximo dentro da entidade, temos a Federação que regula dentro da América do Sul, temos a Cruz Vermelha Brasileira como órgão nacional no Rio de Janeiro e nossa filial cearense em ordem crescente.” (Darlan Aragão, 2010) <sup>18</sup>

Ao longo dos anos, devido a sua neutralidade e imparcialidade no âmbito internacional, a Cruz Vermelha se firmou como uma das mais renomadas entidades de ajuda humanitária. Mais adiante, veremos o histórico da entidade, os fatos e etapas que a levaram a ter tal renome.

### **1.2.1 Como surgiu a Cruz Vermelha**

Em especial aos 145 anos de assinatura do tratado da Cruz Vermelha na Convenção de Genebra, em 22/08/09, Giovana Sanchez, do G1 em São Paulo<sup>19</sup>, descreve como surgiu tal organização internacional.

No ano de 1859, em uma batalha devastadora pela unificação da Itália, na cidade de Solferino, dos 40 mil feridos, cerca de 9 mil combatentes franceses (aliados dos sardenhos contra os austríacos) em condições precárias, se refugiaram no vilarejo de Castiglione. Lá, encontraram um suíço chamado Henry Dunant, que ficou comovido ao

---

<sup>18</sup> Secretário Geral da filial do Ceará da Cruz Vermelha Brasileira, em entrevista participante no dia 12/05/2010.

<sup>19</sup> Disponível em <<http://g1.globo.com/Sites/Especiais/Noticias/0,,MUL1275571-16107,00-CRUZ+VERMELHA+SURGIU+APOS+MASSACRE+EM+GUERRA+DO+SECULO+XIX.html>>



ver a situação dos combatentes, e com a ajuda da população local, os abrigou em abrigos e igrejas.

Três anos depois, em 1862, publicou um livro chamado de “Memórias de Solferino” em homenagem à sua experiência vivida naquele dia fatídico. O livro foi um grande sucesso em toda a Europa, atraindo a atenção de várias pessoas influentes, entre elas estava Gustave Moynier, presidente de uma pequena entidade beneficente em Genebra, que 1 ano mais tarde, com a ajuda do próprio Dunant e mais três pessoas, formou o Comitê Internacional para Ajuda de Feridos, mais conhecido depois como Comitê Internacional da Cruz Vermelha.

Após meses de estudo, reuniões e conferências em Genebra, sobre medidas de como superar as dificuldades da assistência médica no campo de batalha, em outubro de 1863, o pequeno grupo conseguiu a participação de 14 delegações de países, estabelecendo base em cada nação para a implementação da Cruz Vermelha. Em 22 de agosto de 1864, fora assinado o primeiro documento na Convenção de Genebra, legitimando a abrangência internacional do comitê. Na mesma época, a cruz vermelha foi adotada como símbolo do comitê para honrar o país sede da convenção.

Mais tarde, durante a Primeira Guerra Mundial, o trabalho da Cruz Vermelha se expandiu, criando uma agência especial para tratar dos prisioneiros de guerra. Além de apoio às famílias dos soldados, combatendo miséria e fome. Marçal Izard, responsável da entidade para assuntos latino-americanos, em entrevista ao G1 na mesma matéria, declara que naquele mês de agosto de 1914, a organização internacional tinha apenas 10 membros e em outubro do mesmo ano já contava com 1000 participantes

Na Segunda Guerra Mundial, a neutralidade da Suíça fora posta em dúvida, quando a entidade foi deveras criticada por sua não atuação para impedir o destino de milhares de mortos nos campos de batalha alemães. "A década que seguiu à Segunda Guerra foi o período mais difícil na história da Cruz Vermelha", explica Marçal Izard. Hoje, a Cruz Vermelha emprega cerca de 12 mil pessoas em 80 países e tem um orçamento de 900 milhões de dólares.

### **1.2.2 A Cruz Vermelha no Brasil**

De acordo com o site da Cruz Vermelha Brasileira<sup>20</sup>, a um pouco mais de 100 anos atrás, em 17 de outubro de 1907, o Dr. Joaquim de Oliveira Botelho, iniciava, junto de outros profissionais de saúde e pessoas da sociedade, uma reunião de

---

<sup>20</sup> Disponível em <<http://www.cruzvermelha.org.br/cruz-vermelha/historia>>





lançamento para as bases da organização da Cruz Vermelha Brasileira. Em 5 de dezembro de 1908, numa reunião onde foram discutidos e aprovados os Estatutos da Sociedade, consagrou-se a fundação da Cruz Vermelha Brasileira, tendo como primeiro presidente, o sanitarista Oswaldo Cruz.

Mas somente a partir dos anos 70, a Cruz Vermelha Brasileira intensificou o processo de abertura de filiais, e trabalhos voltados para a educação e saúde. Em 1983, iniciou uma campanha “Faça chover no Nordeste”, destinando a aquisição de fundos e alimentos para o nordeste. A partir daí, com o a intensificação da veiculação nos meios de comunicação, a campanha ganhou atenção internacional, além da Liga de Sociedades de Cruz Vermelha, que enviou delegados ao Brasil, que percorreram a região nordeste durante um mês. A campanha, no ano de 1984, atendeu com 181.668 cestas básicas 20.634 famílias em quatro Estados, beneficiando 128.215 pessoas durante sete meses, minorando o sofrimento das vítimas da seca no nordeste. Hoje em dia, a Cruz Vermelha Brasileira, tem 17 filiais espalhadas por todo o país, tendo como atual presidente, Luiz Fernando Hernández.

### **1.2.3 A Cruz Vermelha no Ceará**

Apenas através da entrevista com o Secretário Geral da filial do Ceará, pôde-se obter uma resposta, apesar de sucinta, da origem da mesma.

“A Cruz Vermelha atua aqui no Ceará a 40 anos, mas desde a Segunda Guerra Mundial, quando em parceria com o exército nacional a Cruz Vermelha Nacional realizou trabalhos de ajuda humanitária na famosa Seca do Quinze, distribuindo água em caminhões pipa e ajudando àqueles que precisavam.” (Darlan Aragão, 2010)<sup>21</sup>

Não há um histórico muito amplo no que diz respeito a Cruz Vermelha Brasileira, principalmente na filial do Ceará. Porém, atualmente foi realizada uma campanha (criada pela agência Advance, também de Fortaleza) para a arrecadação de ajuda humanitária ao Haiti. Segue abaixo algumas imagens da campanha.

“Foi enviado material de ajuda humanitária, água, alimentos, roupas, medicamentos. Ao todo mais de 150 toneladas partiram do Ceará rumo ao Haiti, segundo dados da marinha, todo este material foi arrecadado pela Cruz Vermelha junto a população cearense, junto a solidariedade do povo e do empresariado local” (Darlan Aragão, 2010).<sup>22</sup>

## **1.3 Análise de S.W.O.T**

De acordo com Philip Kotler e Kevin Keller, no livro “Administração de Marketing”, que cita a seguinte afirmação:

---

<sup>21</sup> Secretário Geral da filial do Ceará da Cruz Vermelha Brasileira, em entrevista participante no dia 12/05/2010.

<sup>22</sup> Secretário Geral da filial do Ceará da Cruz Vermelha Brasileira, em entrevista participante no dia 12/05/2010.





“A avaliação global das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças é denominada análise SWOT (dos termos em inglês *strengths, weaknesses, opportunities, threats*). Ela envolve o monitoramento dos ambientes externo e interno.” (Kotler e Keller. 2006, p.50)

Com base nas informações, dados e entrevista coletada com Darlan Aragão durante a pesquisa (completa em anexo) sobre os desastres naturais e suas conseqüências para com o homem, e vice-versa, a Cruz Vermelha atua como fator determinante entre tais elementos. Assim, podemos aplicar tal ferramenta para identificar os seguintes pontos sobre o cliente:

### **1.3.1 Pontos Fortes:**

- Pertence a uma das ONG's mais respeitadas e conceituadas internacionalmente, com anos de história, solidariedade e dedicação para com todos os países;
- Atua de forma marcante em todo o país, em parceria com diversas filiais estaduais e municipais, espalhadas em todo o território nacional;
- Realiza campanhas periódicas de ajuda humanitária, não só a nível nacional, mas a nível internacional;
- Tem o respeito e a cooperação não só das autoridades políticas, mas principalmente da população (respeito esse notado pelo sucesso de suas campanhas);
- Alto índice de voluntariados e doações;
- Trabalha em conjunto com a Defesa Civil.

### **1.3.2 Oportunidades:**

- Promoção de eventos e parcerias beneficentes;
- Capacitação dos profissionais e voluntariados;
- Organização e aluguel de espaços para armazenamento de ajuda humanitária;
- Realização de mais campanhas de ajuda humanitária, para fixar uma melhor imagem da ONG em si como apoio constante à população.

### **1.3.3 Pontos Fracos:**

- Sem estrutura física para uma ajuda humanitária de grande porte;



- Quase não realiza eventos beneficentes;
- Apesar das campanhas geralmente serem de grande sucesso, não têm uma campanha fixa na mídia;
- Percepção da marca envelhecida, aonde a não-atuação massiva na mídia pode vir a ser um dos fatores;
- Falta de voluntários.

### **1.3.4 Ameaças**

- Não ter capacitação profissional para situações de maior risco, não tendo pessoal preparado para situações de maior risco, num campo de batalha por exemplo;
- Não ter independência para uma ação emergente. Muitas vezes ainda dependem da intervenção da Defesa Civil para organização e mapeamento de municípios ou estados mais afetados, durante um desastre natural, por exemplo.

## **2. Decisões e Definições**

### **2.1 Objetivos e estratégias de marketing**

“A American Marketing Association oferece a seguinte definição: o marketing é uma função organizacional e um conjunto de processos que envolvem a criação, a comunicação e a entrega de valor para os clientes, bem como a administração do relacionamento com eles, de modo que beneficie a organização e seu público interessado. oferta e livre negociação de produtos e serviços de valor com outros” (Kotler. 2006, p.04).

A partir da idéia de que o valor sentimental será o principal “produto” a ser vendido em questão, produto esse intermediado pela Cruz Vermelha, podemos então citar como objetivos de marketing, os seguintes pontos:

- Objetivo principal: reposicionamento da marca Cruz Vermelha, como constante entidade global de ajuda humanitária, tanto no cotidiano, em crises de âmbito social, como em casos de socorros emergenciais, em desastres naturais, entre outras adversidades;
- Objetivo secundário: arrecadação de fundos de auxílio humanitário, com uma meta de R\$ 3 milhões de reais em donativos.

“O marketing envolve a identificação e a satisfação das necessidades humanas e sociais”. (Kotler. 2006, p.04)



Em função disto, o bem estar pode-se conquistar através de um apoio maior da Cruz Vermelha para com a população em geral, e vice-versa, através da iniciativa de uma campanha anual, segmentada em diferentes momentos durante o ano, sendo a campanha discutida mais adiante, o primeiro momento de tal iniciativa.

### **3. Idéia Criativa**

#### **3.1 Tema criativo**

Pensando no sentimento de solidariedade e redenção entre as pessoas, tendo como o apelo emocional, a principal veia para o conceito, a necessidade de ajudar uns aos outros se faz o principal valor a ser objetivado, aonde pensar no “ser” humano, cria o principal *start* para a campanha.

Com toda a histeria criada na mídia em torno de grandes tragédias naturais sequenciais, e um possível “fim dos tempos”, gerou-se uma insignificância do homem perante tal poder de destruição, não somente por serem desastres às vezes até imprevisíveis, mas também por ser o próprio homem o culpado de degenerar a natureza em si. Insignificância que acabou desmistificando a figura do “homem-herói” e o tornou simplesmente humano, mortal.

“Querer, basta querer, eu posso mudar minha vida, não precisa ser da Cruz Vermelha para poder ajudar as pessoas não gente. Precisa ser humano, entender que a humanidade precisa ser alterada, que a atual conjuntura que nós estamos propondo para a sociedade vai nos levar a um fim infeliz.” (Darlan Aragão, 2010).<sup>23</sup>

Diante de tal questão foi então criado o conceito: “Não precisamos de heróis, precisamos de exemplos. Seja um”, antecipado com o título “Salvar vidas é ser humano”, persistindo numa idéia a qual retrata a fragilidade do homem em si, mas ao mesmo a possibilidade aonde o mesmo é o único que pode reverter esta situação, desconstruindo a figura heróica.

#### **3.2 Objetivos de criação**

“Eu não posso dizer que o mundo vai acabar por si só, nem vou dizer que há uma prerrogativa de que esse mundo venha a acabar, eu acho que nos temos uma prerrogativa de construção de um novo mundo, eu vejo um mundo diferente, qual eu não sei.” (Darlan Aragão, 2010).<sup>24</sup>

Seguindo tal pensamento, a campanha foi pensada ao todo de forma muito simples e direta, contendo apenas um objetivo básico:

---

<sup>23</sup> Secretário Geral da filial do Ceará da Cruz Vermelha Brasileira, em entrevista participante no dia 12/05/2010.

<sup>24</sup> Secretário Geral da filial do Ceará da Cruz Vermelha Brasileira, em entrevista participante no dia 12/05/2010.



- Conscientizar a fragilidade do ser humano perante tais adversidades naturais e sociais, onde só ele mesmo tem o “poder” de ser humano e ajudar as vítimas de tais desastres e adversidades.

### **3.3 Peças publicitárias**

- 3.3.1 Elemídia;
- 3.3.2 Hotsite;
- 3.3.3 Spot;
- 3.3.4 Banner virtual;
- 3.3.5 Anúncio de Jornal;
- 3.3.6 VT;
- 3.3.7 Mobiliário urbano;
- 3.3.8 Outdoor.

## **4. FERRAMENTAL UTILIZADO**

Após desenvolver a pesquisa bibliográfica e escrever o artigo, fiz uma seleção e edição de imagens a serem usadas nas peças. Para atingir meus objetivos criativos, na criação de todas as peças, utilizei o Adobe Photoshop CS5, sem a ajuda de uma tablet ou qualquer outro acessório.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Espero ter contribuído para a academia de alguma forma com esse meu trabalho, porquê para mim contribuiu de forma significativa. Não somente pela realização do trabalho em si já significar mais um grande passo na vida profissional, mas pela intensidade com que se foi dado tal estudo. Percebi no desenvolver do trabalho, em visita à filial da Cruz Vermelha aqui do Ceará, que a mesma, é uma entidade altamente ativista, porém, “tímida”. Porém, é notável o orgulho e satisfação com que eles atuam no gerenciamento de socorros, principalmente em uma época como essa, que vivemos um mundo cheio de medo e devastação.

Uma vez que vivemos num país ainda subdesenvolvido, convivemos com miséria, seca, fome, entre outros problemas sociais que muitas vezes a Cruz Vermelha pode sim estender a mão para apoiar, mas infelizmente ela ainda não tem independência para agir sozinha, por isso também precisam de nós. Nós, sejam voluntários, doadores, ou simplesmente nós, como pessoas que visam fazer o bem ao próximo por pura



humildade e solidariedade. Pessoas como muitas, vivem da aparência ou da ilusão de só olhar ao que lhes interessa, do que lhes convém.

Então, diante esse tempo de crise, de uma oportunidade das pessoas olharem umas às outras, pude também notar o valor que essa cruz carrega nas costas de muitas pessoas. Pretendo num futuro próximo, acompanhar mais de perto o trabalho da Cruz Vermelha, pela curiosidade, solidariedade e como experiência de vida. "Metade do necessário para trabalhar em criação você já tem: a vida que você levou. E vida é a matéria-prima da propaganda." Carlos Domingos (DOMINGOS, 2003).



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- VERONEZI, José Carlos. **Mídia de A a Z**. 2ª Edição. São Paulo – SP: Fight Editora, 2005.
- BARBAN, Arnold.; CRISTOL, Steven; KOPEC, Frank. **A essência do planejamento de mídia**. São Paulo –SP: Editora Nobel, 2001.
- CORRÊA, Roberto. **Planejamento de Propaganda**. 6ª Edição. São Paulo – SP: Editora Global, 1998.
- DOMINGOS, Carlos. **Criação sem pistolão**. 5ª Edição. São Paulo – SP: Editora Elsevier, 2003.
- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin. **Administração de Marketing: A bíblia do marketing**. 12ª Edição. São Paulo –SP: Editora Pearson, 2006.

## SITES VISITADOS

- Cruz Vermelha Brasileira. Disponível em <<http://www.cruzvermelha.org.br>> Acessado em 26 de Abril de 2010.
- R7 Notícia. 2010 é marcado por desastres naturais nas Américas. Disponível em <<http://noticias.r7.com/internacional/noticias/2010-e-marcado-por-desastres-naturais-nas-americas-20100306.html>> Acessado em 13 de Maio de 2010.
- R7 Notícia. Tremor no Chile foi 900 vezes mais forte que no Haiti. Disponível em <<http://noticias.r7.com/internacional/noticias/terremoto-no-chile-foi-900-vezes-mais-forte-que-no-haiti-20100228.html>> Acessado em 13 de Maio de 2010.
- Globo.com. Cruz Vermelha surgiu após massacre em guerra do século XIX. Disponível em <<http://g1.globo.com/Sites/Especiais/Noticias/0,,MUL1275571-16107,00->CRUZ+VERMELHA+SURGIU+APOS+MASSACRE+EM+GUERRA+DO+S+ECULO+XIX.html>> Acessado em 10 de Maio de 2010.
- Globo.com. Em 2009, Brasil foi o 6º país em desastres naturais. Disponível em <<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1469669-5598,00->>



EM+BRASIL+FOI+O+PAIS+EM+DESASTRES+NATURAIS.html>

Acessado em 17 de Maio de 2010.

- Globo.com. Vídeo Desastres naturais marcam 2009. Disponível em <<http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM1183546-7823-DESASTRES+NATURAIS+MARCAM,00.html>> Acessado em 17 de Maio de 2010..
- Globo.com. Corpo encontrado no Morro do Bumba seria de pedreiro, diz família Disponível em <<http://g1.globo.com/Noticias/Rio/0,,MUL1568136-5606,00.html>> Acessado em 17 de Maio de 2010.
- Hotsite. Missão Haiti. Disponível em < <http://www.missaohaiti.org>> Acessado em 11 de Maio de 2010.
- Folha Online. Número de vítimas de desastres naturais vai dobrar em seis anos, diz ONG. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ambiente/ult10007u554486.shtml>> Acessado em 19 de Maio de 2010.
- Folha Online. Brasil não está preparado para administrar catástrofes naturais, diz Defesa Civil <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u487312.shtml>> Acessado em 19 de Maio de 2010.
- Revista Época. Missão Cumprida. Disponível em <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI93699-15223-1,00-MISSAO+CUMPRIDA.html>> Acessado em 20 de Maio de 2010.
- Revista Veja. Especial Online. Disponível em [http://veja.abril.com.br/especiais\\_online/desastres\\_naturais/](http://veja.abril.com.br/especiais_online/desastres_naturais/)> Acessado em 20 de Maio de 2010.
- Minustah. Missão das Nações Unidas Pela Estabilização no Haiti. Disponível em <<http://www.minustah.org/>> Acessado em 10 de Maio de 2010.